

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.714

Sexta-feira, 1 de Agosto de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q. Lisboa—PORTUGAL.

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Por indicação de Carlos José de Sousa, o Conselho Confederal ontem reunido aprovou para redactor principal de «A Batalha», o camarada Manuel da Silva Campos, secretário-geral da C. G. T.

A Internacional do Ensino

e a Associação dos Professores de Portugal, sua aderente

A Associação dos Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, realiza em Lisboa, nos dias 4 e 5 do próximo mês de agosto o seu primeiro Congresso.

A Humanidade desperta emfim para as grandes lutas, em prol da emancipação. Por toda a Europa, pelo Mundo inteiro, se nota uma efervescência nos povos, se revela a ânsia de realizar um futuro mais justo, mais sublime e harmonioso no seu viver social.

Por toda a parte se luta, de todos os lados nos chega o marulhar desta onda indomável de perfeição e liberdade, que galgando todas as distâncias e todas as fronteiras, vai beijando a alma de todos os povos, sugerindo-lhes as verdadeiras noções da vida social.

Com o fim de preparar o advento do mundo novo, cujas fórmulas começam já a tomar vulto no azul infinito do Ideal, fundou-se a Internacional do Ensino, que, exercendo a sua acção no seio de todos os povos, advoga os princípios altruístas da solidariedade humana, da paz, do aperfeiçoamento social, tendo por instrumento a Educação, para o que luta pela escola nova, pela escola humana e racional, que há de ser o sol brilhante do mundo de amanhã.

A Internacional do Ensino, ereto de que interpreta convenientemente as aspirações dos povos, conhecedora das actuais tendências sociais, e certa de que é dever de todos os que manejam a arma da Educação encaminhar as gerações para o futuro, empenha-se em fazer da escola a fonte da liberdade e da perfeição, e ao mesmo tempo mantém-se sobre o terreno da luta de classes, e conduz esta luta em contacto estreito com as organizações de luta de classe do proletariado de todos os países.

Em Portugal, um formidável movimento de avigoramento moral, o de luta pela perfeição vem também sendo encetado. Por todos os lados se erguem fortes baluartes de oposição à decadência moral e de apoio aos lutadores do novo ideal. As classes trabalhadoras, são as que em boa verdade mais se vêm empenhando pelo triunfo da causa da liberdade e da perfeição humana.

Entre os fundoures também a Associação de Professores de Portugal, secção portuguesa da Internacional do Ensino. A A. P. P. vem há um ano a esta parte alargando o seu campo de acção e impondo-se pela sublimidade dos princípios que preconiza. Pretende, dentro da lógica dos princípios naturais e humanos, e dentro da finalidade da I. E., aperfeiçoar os métodos de educação até agora usados, afastando-os de preconceitos e dogmas de qualquer espécie e rasgando os livros do ensino que só serviam para atear o ódio entre os povos, estreitar através todas as distâncias os laços de solidariedade e fraternidade humana, lutando por isso porque se faça uma educação livre de todas as peias convencionais, dogmáticas e preconceituosas.

A A. P. P. norteada pelas mais profundas aspirações de perfeição, que são também a égide da Internacional do Ensino, para mais facilmente poder levar a cabo a sua obra educativa de ressurgimento e perfeição, aceita como bom, desrespeitando embora o convencionalismo das fronteiras, o princípio da irmanização dos que em todo o Mundo lutam pela causa santa do ensino, e bem assim de todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

Vai a Associação de Professores de Portugal realizar o seu primeiro congresso em Lisboa, nos dias 4 e 5 do próximo mês de Agosto.

E o primeiro passo dado por

OS ESCANDALOS NOS CAMINHOS DE FERRO

A RUINA E O CAOS NO SUL E SUESTE

A construção das novas Oficinas Gerais acarretou já um gasto de alguns milhares de contos ao Estado, sem a menor utilidade. Material que espera reparação há quatro anos. Um ex-ministro da guerra administrador duma empresa que tem contratos com o Estado. E, para cúmulo, um administrador geral incompetente e desautorizado

Os contratos que os ex-administradores dos Caminhos de Ferro do Estado fizeram com várias casas fornecedoras de material, estão hoje comprovadamente considerados como rejeitos, porque não houve o menor cuidado em acatular os interesses dos Caminhos de Ferro, apenas se procurou garantir o pagamento das responsabilidades por parte dos que assinaram tais contratos. Um dos mais importantes e que mais

deleza alega-se que as obras que se acham concluídas serão aproveitadas para expansão das actuais oficinas, quando afinal tais obras se tornariam desnecessárias se o local próprio, tivesse sido escolhido devidamente o que evitaria o dinheiro ali gasto.

A falta de escrupulos porém é tanta, que os cavadores de tais prejuizos, quando uma comissão delegada da Associação Comercial do Barreiro os pro-

duziram a desparecerem na voragem duma administração caótica, que continua ameaçando redigir tudo a escombros.

Em 1920, a intervenção militar dirigida por Raúl Esteves, nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, inutilizou quasi todo o material circulante, atirando com as melhores locomotivas para as oficinas, na sua maioria com avarias que as inutilizaram por completo. Se essa intervenção se prolonga mais uns dias, sem a apresentação do pessoal, a liquidação de todo o material seria completa e definitiva. Daqui resultou que o Sul e Sueste teve de reduzir o seu serviço por absoluta carência de tracção e as Oficinas Gerais ficaram peçadas de locomotivas, que tristes e silenciosas passaram a aguardar a intervenção dos operários, para retomarem a sua actividade.

Quatro anos depois, o Sul e Sueste esta sem máquinas e com excepção duma ou outra que o pessoal conseguiu arranhar do cemitério onde jaziam inúteis, todas elas continuam sem reparação, sem aproveitamento e sem utilidade, sobre as que foram viajar até a Alemanha—como se em Portugal não houvesse indústria, como se os operários portugueses não fossem competentes para realizar as reparações de que elas careciam.

Conclusão: Nem uma medida administrativa para que o material em reparação fosse devidamente aproveitado—apresentando-se nos hoje as Oficinas, com o mesmo aspecto de há quatro anos—peçadas de locomotivas avariadas.

Foi para enfrentar uma situação tão maliciosa que o sr. Nuno Sinêgas nomeou o sr. Pinto Teixeira para administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado—o sr. Pinto Teixeira que apenas conheceu os caminhos de ferro em África e em França aprendendo deste último país—segundo a versão corrente entre a soldadesca que comandou a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal.

A questão, pois, das obras das novas oficinas, custou já ao Estado alguns

milhares de contos que desapareceram na voragem duma administração caótica, que continua ameaçando redigir tudo a escombros.

Em 1920, a intervenção militar dirigida por Raúl Esteves, nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, inutilizou quasi todo o material circulante, atirando com as melhores locomotivas para as oficinas, na sua maioria com avarias que as inutilizaram por completo.

Se essa intervenção se prolonga mais uns dias, sem a apresentação do pessoal, a liquidação de todo o material seria completa e definitiva. Daqui resultou que o Sul e Sueste teve de reduzir o seu serviço por absoluta carência de tracção e as Oficinas Gerais ficaram peçadas de locomotivas, que tristes e silenciosas passaram a aguardar a intervenção dos operários, para retomarem a sua actividade.

Quatro anos depois, o Sul e Sueste esta sem máquinas e com excepção duma ou outra que o pessoal conseguiu arranhar do cemitério onde jaziam inúteis, todas elas continuam sem reparação, sem aproveitamento e sem utilidade, sobre as que foram viajar até a Alemanha—como se em Portugal não houvesse indústria, como se os operários portugueses não fossem competentes para realizar as reparações de que elas careciam.

Conclusão: Nem uma medida administrativa para que o material em reparação fosse devidamente aproveitado—apresentando-se nos hoje as Oficinas, com o mesmo aspecto de há quatro anos—peçadas de locomotivas avariadas.

Foi para enfrentar uma situação tão maliciosa que o sr. Nuno Sinêgas nomeou o sr. Pinto Teixeira para administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado—o sr. Pinto Teixeira que apenas conheceu os caminhos de ferro em África e em França aprendendo deste último país—segundo a versão corrente entre a soldadesca que comandou a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal.

milhares de contos que desapareceram na voragem duma administração caótica, que continua ameaçando redigir tudo a escombros.

Em 1920, a intervenção militar dirigida por Raúl Esteves, nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, inutilizou quasi todo o material circulante, atirando com as melhores locomotivas para as oficinas, na sua maioria com avarias que as inutilizaram por completo.

Se essa intervenção se prolonga mais uns dias, sem a apresentação do pessoal, a liquidação de todo o material seria completa e definitiva. Daqui resultou que o Sul e Sueste teve de reduzir o seu serviço por absoluta carência de tracção e as Oficinas Gerais ficaram peçadas de locomotivas, que tristes e silenciosas passaram a aguardar a intervenção dos operários, para retomarem a sua actividade.

Quatro anos depois, o Sul e Sueste esta sem máquinas e com excepção duma ou outra que o pessoal conseguiu arranhar do cemitério onde jaziam inúteis, todas elas continuam sem reparação, sem aproveitamento e sem utilidade, sobre as que foram viajar até a Alemanha—como se em Portugal não houvesse indústria, como se os operários portugueses não fossem competentes para realizar as reparações de que elas careciam.

Conclusão: Nem uma medida administrativa para que o material em reparação fosse devidamente aproveitado—apresentando-se nos hoje as Oficinas, com o mesmo aspecto de há quatro anos—peçadas de locomotivas avariadas.

Foi para enfrentar uma situação tão maliciosa que o sr. Nuno Sinêgas nomeou o sr. Pinto Teixeira para administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado—o sr. Pinto Teixeira que apenas conheceu os caminhos de ferro em África e em França aprendendo deste último país—segundo a versão corrente entre a soldadesca que comandou a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal, a destruição dos caminhos de ferro em Portugal.

A DECANTADA LIBERDADE...

Enquanto se peremitem as manifestações clericais, proibem-se as conferências de carácter educativo

Estava marcada para o pretérito domingo, e promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, uma conferência pública, na sua sede, da qual seria orador o conhecido propagandista libertário Gonçalves Correia.

Pela declaração que o organismo promotor fez inserir em «A Batalha», conclui-se que as Juventudes Sindicalistas iam entrar num franco movimento de inteligência onde a mentalidade juvenil afirmasse o seu valor, destruindo a presumível concepção nihilista, que aqueles organismos são apenas centros de banditismo, onde perpassa um sopro de impetuosidade todo o canibalismo das suas táticas móbidas.

Vindo a público afirmar o seu pensamento, exteriorizando claramente a pureza do seu sentir, prova unicamente a função que as Juventudes Sindicalistas desempenham na luta social, demonstrando categoricamente ser ela educativa, de preparação mental da mocidade operária.

O já referido movimento iniciava-se com uma conferência por um homem que, pelo seu passado bondoso e puro, era a garantia suficiente duma boa lição aos jovens, de incentivo à criação duma moral mais sã do que a burguesa. Numa lógica de ferro supunham-se no direito de promover na sua sede uma conferência ao abrigo dos princípios democráticos que animam esta república de opereta, já que em Braga, há dias, numa manifestação reaccionária e grotesca, o clericalismo, com a aquiescência governamental, vulnera sem o que de mais liberal alberga o espírito português.

Também vem de realizar-se em várias colectividades conferências abertamente reaccionárias e não nos consta que as autoridades pensassem em proibi-las.

Porém, com as juventudes sindicais, que são acionadas de acionarem pelas alifurrias, num movimento terrorista, quando em público pretendiam provar a sua vida, as autoridades, com um espírito vesgo e tacaño, proíbem que estes organismos eduquem os seus filiados, como o fizeram no passado domingo com a proibição da conferência de Gonçalves Correia.

Poderíamos com os mais pesados adjectivos estigmatizar tam insólita, quão infame atitude das autoridades se essa nossa atitude fosse digna a semelhante carácter.

Simplemente advertimos o sr. Filipe Mendes, actual governador civil, que é muito mais tactica forçar a mocidade que labuta a reunir-se cabalisticamente e a decidir em harmonia com a sua condição secreta de organização. Não vá, pois, admirar-se se amanhã as juventudes sindicais, forçadas a uma existência privada, surgirem na luta com uma acção embora mais consentânea mas menos legal.

As juventudes sindicais têm direito a viver, e viverão! Elas conquistaram uma posição pelo seu valor intrínseco e pelo seu valor orgânico. Têm um lugar na luta social, que se não pester assim facilmente.

Se, com um critério medíocre se pretende abafar a evolução, cortando-nos o direito incontestável a mocidade operária, desiludida-se quem assim pensa porque nada conseguirá!

A organização juvenil sindicalista prosseguirá activa, procurando afirmar publicamente os seus desejos e objectivos.

Se tal não conseguir, seguirá o caminho que as circunstâncias indicarem e disso só serão únicos culpados aqueles que hoje tiranicamente os perseguem...

pela sua concorrência se pôde considerar formidável.

Sessões de protesto

Na sede do Sindicato dos Manufactores de Calçado, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a guerra, na qual devem fazer uso da palavra delegados da C. G. T. e U. S. O.

A direcção do Sindicato exorta a classe a comparecer em massa para assim demonstrar as classes predominantes que não está disposta a servir de carne de canhão em holocausto aos seus interesses de rapina.

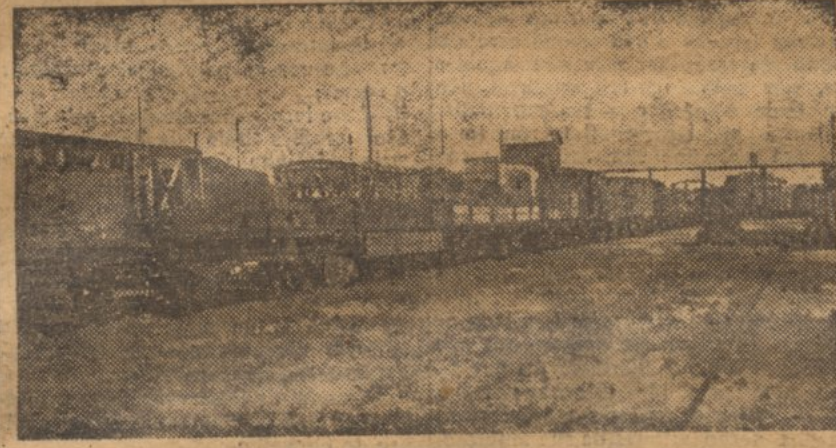
Igualmente exortam os seus componentes a assistir a esta sessão os Sindicatos Unico Mobiliário e dos Operários do Município.

Também no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército se realiza hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra a guerra, falarem vários oradores, entre os quais um delegado da C. G. T.

Em Guimarães

A convite do Sindicato Unico da Construção Civil de Guimarães, o nosso camarada de redacção Mário Domingues realiza, pelas 21 horas, naquela cidade uma conferência sobre «A guerra e a acção revolucionária da classe trabalhadora».

Ver o folhetim na 4.ª página



Mais um tropo de material avariado no Barreiro-Terra



Um grupo de máquinas a que faltam várias peças, nas Oficinas Gerais

A SESSÃO CONTRA A GUERRA

que a U. S. Q. ontem realizou teve uma concorrência enorme, tendo usado da palavra Ladislau Batalha e Mário Domingues

Produzem-se afirmações anti-militaristas e anti-guerristas

Conforme ontem anunciámos, promovida pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, realizou-se a primeira sessão de protesto contra a guerra, na qual o proletariado afirmou exuberantemente o desejo de paz e de solidariedade universal.

O vasto salão da Construção Civil encontrava-se literalmente cheio. Gonçalves Vidal, após um breve discurso, no qual expoz o fim da sessão, deu a palavra ao sr. Ladislau Batalha, que principiou por declarar que se sentia contente de ao cabo de 40 anos de luta se encontrar ainda entre os operários.

Referindo-se à guerra, rebate o argumento burguês que afirma ser a guerra uma fatalidade histórica. Declara que a luta, muito diferente da guerra que a burguesia apregoa, é realmente própria dos seres. Mas uma coisa é a luta natural dos seres que procuram o equilíbrio do planeta e outra coisa é a guerra, feita precisamente contra a Natureza. Cita vários exemplos de luta no mundo vegetal e no mundo animal; a planta lutando contra a rocha e contra o vento; as várias espécies de peixes que se devoram uns aos outros. Mas, isso, afirma, é a luta natural, são os obstáculos que a Natureza opõe aos seres para que haja equilíbrio, para que não existam seres em demasia das várias espécies. E a humanidade também tem os seus reguladores naturais, as epidemias, as revoluções cósmicas, as tempestades. No universo tudo vive da luta, — por exemplo, a luta da força centrífuga da terra contra a atracção dos astros, todas essas forças, a primeira vista dispersas, formam o equilíbrio universal. Porém, a guerra não é, é uma arma mesquinha da burguesia para esmagar o proletariado.

O orador é alvo de fortes apoios. Falou em seguida o nosso camarada Mário Domingues, que afirmou que, antes da guerra, existiu uma outra humanidade: a propriedade privada.

Depois do primeiro homem ter dito: «isto é meu», a guerra surgiu. Fala largamente sobre a origem, sempre a mesma, de todas as guerras: a ambição de um rei, duma casta ou duma burguesia capitalista. Reportando-se à guerra euro-

pea, expõe as rivalidades do capitalismo inglês, francês e alemão. Afirma-se que não é necessário, para a guerra, a existência de uma Espanha está movendo os mouros.

Examina a formação das principais castas—real militar e sacerdotal—dentro das sociedades. Estas castas em rega reúnem-se para dominar o proletariado ainda não soube unir-se em todo o mundo para os correr à boleada.

Mas a Natureza não criou homens nem castas, criou homens. Combate as fronteiras artificiais.

A guerra de 1914 foi uma guerra como as outras, uma guerra de castas onde o povo foi obrigado a entrar. A guerra mundial nasceu duma rivalidade entre duas castas, a indústria alemã e a indústria inglesa.

Julgou a burguesia que após a guerra, vencesse quem vencesse, esmagaria os avançados. Mas enganou-se: foi depois da guerra que o proletariado mais avançou. Mas o presente avanço não basta, as questões de salário, as questões económicas não são tudo, é preciso cuidar das questões superiores, sociais, intelectuais. Não basta reclamar melhor salário, é necessário acabar com o salarismo.

O orador é alvo de fortes apoios. Falou em seguida o nosso camarada Mário Domingues, que afirmou que, antes da guerra, existiu uma outra humanidade: a propriedade privada.

Depois do primeiro homem ter dito: «isto é meu», a guerra surgiu. Fala largamente sobre a origem, sempre a mesma, de todas as guerras: a ambição de um rei, duma casta ou duma burguesia capitalista. Reportando-se à guerra euro-

pea, expõe as rivalidades do capitalismo inglês, francês e alemão. Afirma-se que não é necessário, para a guerra, a existência de uma Espanha está movendo os mouros.

pea, expõe as rivalidades do capitalismo inglês, francês e alemão. Afirma-se que não é necessário, para a guerra, a existência de uma Espanha está movendo os mouros.

Examina a formação das principais castas—real militar e sacerdotal—dentro das sociedades. Estas castas em rega reúnem-se para dominar o proletariado ainda não soube unir-se em todo o mundo para os correr à boleada.

Mas a Natureza não criou homens nem castas, criou homens. Combate as fronteiras artificiais.

A guerra de 1914 foi uma guerra como as outras, uma guerra de castas onde o povo foi obrigado a entrar. A guerra mundial nasceu duma rivalidade entre duas castas, a indústria alemã e a indústria inglesa.

Julgou a burguesia que após a guerra, vencesse quem vencesse, esmagaria os avançados. Mas enganou-se: foi depois da guerra que o proletariado mais avançou. Mas o presente avanço não basta, as questões de salário, as questões económicas não são tudo, é preciso cuidar das questões superiores, sociais, intelectuais. Não basta reclamar melhor salário, é necessário acabar com o salarismo.

O orador é alvo de fortes apoios. Falou em seguida o nosso camarada Mário Domingues, que afirmou que, antes da guerra, existiu uma outra humanidade: a propriedade privada.

Depois do primeiro homem ter dito: «isto é meu», a guerra surgiu. Fala largamente sobre a origem, sempre a mesma, de todas as guerras: a ambição de um rei, duma casta ou duma burguesia capitalista. Reportando-se à guerra euro-

pea, expõe as rivalidades do capitalismo inglês, francês e alemão. Afirma-se que não é necessário, para a guerra, a existência de uma Espanha está movendo os mouros.

pobrecidos e a crise de trabalho nos outros, pela diminuição da capacidade de compra;

Considerando que o proletariado foi quem mais sofreu não só os horrores trágicos da carnificina, nos campos de batalha, como ainda as consequências da guerra, sem que para ela tivesse contribuído ou daí tirado qualquer proveito;

Considerando que o desequilíbrio económico sendo um fenómeno natural resultante da guerra, pela paralisação de muitos ramos de actividade, que de-

terminou imediatamente o desenvolvimento entre as necessidades de produção e de consumo, passou a ser interminável e criminosamente provocado pela burguesia, pelo que já não é possível estabelecer a normalidade económica e financeira relativa à paridade internacional da moeda dentro do conceito do individualismo económico e das teorias nacionalistas;

Considerando que o proletariado aspira ao intercâmbio livre de todos os produtos, partindo do princípio do estabelecimento da posse comum de todo o capital que só tem sido acumulado pelo esforço incessante e doloroso de muitas gerações de misérrimos e obscuros trabalhadores;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que o militarismo é a força que mais se opõe à paz e à liberdade mundial pela imposição individual que resulta da própria hierarquia das suas funções e pelo instinto sangüinário que tem o seu estímulo no culto da vitória;

Considerando que se a caserna anula a consciência do homem e lhe oblitera a noção da liberdade quando não possui o conhecimento do seu valor e da sua função humana e social não o pode porém fazer aquele que tenha recebido uma instrução racional que permita o natural desenvolvimento das suas faculdades mentais, fisio do culto da pátria e da religião e de todos os preconceitos contrários às leis da natureza e da ciência;

Considerando que não só os professores como as mães exercem uma grande influência no cérebro da criança conseguindo, muitas vezes por educação o que não consegue a hereditariedade na fixação do carácter do homem e que as impressões da infância são geralmente as que nele mais se radicam e o definem;

O povo reunido, em sessão pública, na sede da U. S. Q. de Lisboa resolve, por intermédio desta:

1.ª—Protestar e combater contra todas as reacções que se oponham à liberdade dos povos, e do seu progresso.

2.ª—Enviar às famílias das vítimas da guerra e aos sobreviventes mutilados as expressões do seu sentimento e a afirmação do desejo de amor e harmonia mundial.

3.ª—Desenvolver a mais activa propaganda anti-guerrista e militarista opondo-se decididamente ao desencadeamento de novas guerras.

4.ª—Sustar todos os professores da região portuguesa emitindo-lhes o desejo de que preparem os seus educandos no culto da liberdade e do respeito mútuo, fora de toda a teoria sofista e anti-natural.

5.ª—Dirigir a todas as mulheres portuguesas o mais fervoroso apelo para que robustecem o coração e o espírito dos filhos fazendo-lhes desportar na simplicidade dos seus desejos e concepções um perfeito amor e sentimento de justiça capaz de repudiar a perversidade e a ambição que tem corrompido os homens e as sociedades.

Lisboa 31 de Julho de 1924

A União dos Sindicatos

Foi aprovada, esta moção, por aclamação. Deixando o povo, querera muito, e que se acotovelava na vasta sala, dando vivas à paz, à «Batalha» e à Revolução. E assim terminou esta sessão, que

A Câmara e os seus assalariados

Os operários do Município auferem salários miseráveis e a vereação não atende as suas justas reclamações

Dentre as classes trabalhadoras que mais insignificantes salários percebem, contam-se os operários do município. Não tem tido a câmara municipal contemplação alguma pelos seus operários, muito embora estes, de há muito tempo, venham reclamando melhoria de situação em face da enormidade da carestia da vida.

Chega a parecer fantástico como as criaturas que possuem resistir com salários tão miseráveis como os que auferem os operários do município. Com um trabalho exaustivo como eles têm, ainda não houve ninguém dentro da vereação municipal que se compadecesse da sua situação de miséria, dando-lhes o salário que eles merecem e precisam para se poderem sustentar e os seus.

Como a classe dos operários do município continua lutando pelo aumento de salário, junto da vereação, procuramos um dos membros da comissão de melhoramentos, que ao tempo afixou sobre os trabalhos efectuados.

A situação dos operários do município é péssima — diz-nos o nosso interlocutor. Há meses formulámos uma reclamação de aumento de salário que constava da equiparação dos operários municipais, que ao tempo auferiam os seguintes salários: Profissionais, 17800; trabalhadores, ajudantes, etc., 12500.

— E foram atendidos? — Não, pois só em julho é que a câmara resolveu minorar o estado precário em que se encontravam os seus operários. Porém, a miséria que até ali não abandonava a larca dos trabalhadores municipais, continuam lavrando, não que faça os seus comentários.

Próximo do Congresso Marítimo Nacional

Nunca como neste momento as classes exploradas tiveram tanta necessidade de se organizar.

E como um congresso é como que um molde donde saem sem recado vez mais aperfeiçoadas as aspirações das classes produtoras, eis porque urge que todas as classes marítimas se vão preparando para o seu interesse e todo o seu esforço na realização do III Congresso Marítimo, que se deve realizar em Setembro deste ano.

As classes trabalhadoras já mais devem contar com qualquer outro factor de reivindicação que não seja o seu esforço e o seu trabalho persistente.

A ocasião presente é das que não permitem que se desperdice um só momento, sem perigo de retardarmos negligentemente a marcha do imenso cortejo das conquistas sociais.

A grande massa produtora deve compreender-se tanto quanto possível do papel que nem futuro já muito próximo terá de desempenhar. E se a classe há a quem compete desempenhar uma missão de grande responsabilidade, num campo vasto de acção, são as classes marítimas aquelas a quem cabe uma das mais vastas e complexas missões.

Verifica-se que o velho organismo social se encontra absolutamente desadequado e falido.

Está moribundo; a sua vida apagada não pode nem deve ser longa. Não está longe o dia em que, ele saltará o seu último suspiro. Morrerá vítima dum acumulado formidável de erros condonáveis e de vícios terribles e hediondos.

Não devem portanto as classes trabalhadoras perder um só momento na grande tarefa da organização. O III Congresso Marítimo Nacional poderá marcar mais um grande passo na estrada das reivindicações sociais, se todas as classes marítimas puderem, como devem, todo o seu empenho em que dele brotem trabalhos profundos e grandiosos, que vão cimentar mais solidamente o edifício da organização.

Não devem elas, classes marítimas, desviar um instante só que seja de tão magno assunto. Não se deve esperar coisa alguma do acaso. Só o trabalho nos poderá dar aquilo a que temos direito.

Querer é poder. Basta que todas as classes saibam querer fortemente, para que o III Congresso seja uma obra grande e profícua de que todos se hão de orgulhar de terem contribuído para ela com a sua cota parte.

Os que morrem

João Pinto Monteiro

Vítima pela tuberculose, faleceu ontem no hospital de S. José este camarada, componente do Sindicato dos Encadernadores e Artesãos, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo o féretro da casa mortuária do mesmo hospital para o cemitério de B-mica.

O finado era irmão de António Monteiro, que por este meio convide os seus amigos e camaradas a encorporarem-se no funeral.

Convite

A direcção da Associação de Classe dos Operários Encadernadores e Artesãos, convide todos os camaradas a incorporarem-se no funeral de João Pinto Monteiro, componente deste sindicato, a acompanhar-lhe o funeral ao local acima designado.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do hospital de S. José, o funeral de Domingos Pereira de Carvalho, operário colchoeiro.

O Sindicato dos Operários Colchoeiros convide todos os associados a encorporarem-se no funeral.

Espectaculo de beneficio

Na local ante ontem publicada sob este título, dava-se como sendo um dos beneficiados o camarada Gastão Martinho, que nos comunica nada ter com esse espectáculo e ser abusiva a inclusão do seu nome no programa do mesmo.

Explorando os que trabalham

Na fábrica da Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas trabalham numerosos operários, sendo a sua grande maioria mulheres, os quais são explorados sem consciência.

Há meses que vêm reclamando junto do gerente para lhes ser aumentado o seu miserável salário, mas ainda não foram atendidos. Há operárias que auferiam 2870, sendo o máximo 5900, e o salário dos homens pouco mais elevado.

— Ainda assim são as mulheres que constantemente reclamam, porque os homens não se incomodam! Provavelmente não sentem as necessidades da vida.

Diz-se que a direcção da Companhia já deu ordem de aumentar o pessoal, mas o gerente não tem pressa em dar esse aumento já de há muito reclamado. Diz-se também que a Companhia costuma mandar aumentar determinada quantia sobre os salários do pessoal, mas o gerente dá só metade e a outra metade reserva-a para quando o pessoal já está farto de sofrer.

Com salários tão miseráveis é impossível viver-se e por isso só com uma forte organização dos textos do país podem estes conseguir deixar de ser os eternos escravos.

Os trabalhadores de teatro

Um programa variadíssimo e uma festa admirável

Tornar-se conhecido o programa da festa que na noite de 4 se efectua no Coliseu dos Recreios em favor da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro e dizer que logo se manifestou por ele um grande interesse do público, é uma e a mesma coisa. Com efeito muitos têm sido os pedidos feitos para a sede daquella colectividade, largo da Anunciada, 9, 1.º, para a marcação de lugares.

O esforço empregado pelos promotores para realizar uma festa que a toda a gente pudesse apreciar, vem assim compensando incalculavelmente o que se pode reduzir em beneficio de quem a ela assiste. E se não veja-se:

No festival tomam parte actores, actrizes, maestros, cenógrafos, costurmeiros, corpos corais, contra-regras, etc. exibindo-se todos em variados números de circo, tais como: gímnastica, lilo, equitação, esgrima, equilibrios, intermédios cómicos, bailados, ócos, etc., e finalmente, por uma grande apoteose é desfilado dos elementos que no programa entram.

A gentilh «divette» Laura Costa apresentará-se há com um número de pista e em qualquer das partes incluídas há um número de luta greco-romana, destinado a causar sensação.

Por amável acedência de todos os empresários de teatro na noite da segunda-feira nenhum deles abrirá, exactamente para que a festa possa revestir-se de maior brilhantismo e tenha mais concorrência.

DESPORTOS

Torneio Internacional de Luta

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a festa artística do lutador português Manuel Grilo. Na festa, que é dedicada a todos os clubes de desportos de Lisboa, fazem-se seis combates assim distribuídos: em luta livre, Grilo contra Raoul St. Mars; o belga Constant Marlin contra o alemão Stoll e o campeão de Portugal Manuel Gonçalves contra o americano Samson. Em luta greco-romana, o russo Leskinowitsch contra o alemão Ritzler; o gigante português José Camarão contra o francês M. Ugard e os irmãos Lira, portugueses, um contra o outro, sendo estes os mais pequenos lutadores do mundo, discípulos do festejado e que também farão um combate de box.

— Foi ontem a última noite do torneio, havendo duas lutas, em que Stoll venceu Camarão e Raoul St. Mars venceu Grilo. Fora do torneio houve três combates de luta livre, em que M. Gonçalves venceu Devillers e Leskinowitsch venceu Samson.

Comissão pro Manuel N. de Oliveira

Volta a reunir hoje, às 22 horas, a comissão de auxílio a este militante operário.

TEATRO NACIONAL

HOJE
A peça em 4 actos, original do
dr. JUBO DANTAS

A SEVERA

Vida Sindical Classes que reclamam

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos — A direcção deste Sindicato reuniu ontem, e entre o expediente recebeu uma comunicação do colega Antonio Cayco, no qual dizia que dentro breves dias apresentaria uma cópia do relatório do último movimento das casas de obras, resolvendo-se, esperar, mais uma vez, até à próxima reunião.

Constatou a falta de consideração de alguns colegas que estão ocupando dois lugares, sendo resolvido convocar para breve uma reunião de delegados. Resolvido, também, saldar a Liga das Artes Gráficas de Coimbra.

Oficiais de Marinha Mercante — A assembleia geral extraordinária, reaberta, resolveu vários assuntos de interesse colectivo e rejeitou uma moção de desconfiança ao Conselho Administrativo.

Chauffeurs do Sul — No dia 28, tomou posse a direcção de 1924-25, que logo a seguir reuniu.

Tamou conhecimento de todos os assuntos administrativos e do pedido de demissão dos delegados da associação, junto da comissão técnica do sul, ficando para ser resolvido na próxima reunião.

Foi deliberado enviar-se saudações por officio a diversas entidades, entre as quais a Confederação Geral do Trabalho, as Associações dos Chauffeurs do país, e aos jornais A Batalha e a Tribuna do Chauffeur e por intermédio da A. Batalha, saldar o operariado de todo o mundo. Marcou reunião para o dia seguinte.

Condutores de carroças — Reuniu a comissão administrativa, que deu despacho a vários expedientes e resolveu realizar brevemente uma reunião magna da classe para tratar das reclamações a fazer ao patronato.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão de aumento de salário em conjunto com o Conselho de Secções e a Comissão Administrativa do Sindicato.

Carpinteiros de Longo Curso — Tem lugar hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste Sindicato, em 2.ª convocação, para continuação dos trabalhos pendentes.

Manipuladores de pão — São convocados todos os camaradas a comparecer no sindicato a fim de levarem manifestos para distribuir à classe para a reunião de domingo.

Mais se convidam todos os membros da comissão de melhoramentos a estarem no sindicato hoje, pelas 12 horas sem falta.

S. U. Metalúrgico — Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do relatório dos delegados ao Congresso; apreciação do parecer da comissão revisora de contas de 1923; apresentação do balanço trimestral; composição da comissão administrativa e outros assuntos respeitantes ao desenvolvimento do sindicato.

Oficiais de Marinha Mercante — A assembleia geral volta a reunir na próxima segunda-feira, às 16 horas para se ocupar do parecer do Conselho Administrativo.

Fragateiros — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Condutores de carroças — Reúne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa devendo comparecer todos os seus membros pois os assuntos a tratar são da maior importância.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas, pedindo-se também a comparecimento dos restantes componentes aos corpos gerentes.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Sindicato da Construção Civil de Lagos — Reúni a comissão administrativa em 25 do corrente, que apreciou mais uma vez o diferendismo de alguns militantes e a pouca importância que estes ligam a assuntos de grande interesse para a colectividade.

Manifestou o seu pesar por se ter convocado três vezes a assembleia geral e não poder reunir por ser o número muito insignificante, atendendo aos assuntos que se tinha a tratar.

Resolveu officiar a Federação no sentido de prosseguir nas «démarches» encetadas junto do director da Alfândega para que esta entidade proíba que os remadores de Lagos, desprezando os ordens dos superiores, continuem a prejudicar os operários da construção civil, trabalhando como qualquer operário, e o que é mais, desrespeitando o horário de trabalho.

Comissão pro Manuel N. de Oliveira

Volta a reunir hoje, às 22 horas, a comissão de auxílio a este militante operário.

Operários da municipal

Em sessão magna reuniu ontem o pessoal do município, que apreciou as tabelas de carácter moral que tanto afetam a classe e constatou que elas são um vexame à dignidade dos trabalhadores.

Foi aprovada uma proposta tendente a fazer prevalecer as reclamações de equiparação aos arsenallistas e outra de carácter moral, repudiando as apresentadas pela câmara. No final protestou-se contra a guerra e militarismo.

SOLIDARIEDADE

Comunica-nos Fausto Teixeira, preso nos calabouços do governo civil, ter recebido 66870, proveniente duma quebra tirada por Luis Lemos nas oficinas de Abel Pereira da Fonseca, e 56950 dountra quebra aberta por José Loução, no Poço do Bispo.

Visita de estudo

Organizada pela Associação Académica da Escola Comercial de Ferreira Borges, realiza-se no próximo domingo, 3, uma visita à cidade de Setúbal. Os alunos, que são em número de 35, são acompanhados por 7 dos seus professores.

A partida será às 8 horas da manhã. Brevemente a mesma Associação promoverá uma visita ao Algarve.

A colonia balnear infantil da Cruz Quebrada

Em virtude de ser hoje o último dia em que o primeiro grupo de 500 crianças pobres das escolas primárias se utiliza da iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira, tomando banhos na Colonia Balnear da Cruz Quebrada, com despedida serão fornecidas as crianças duas refeições, havendo ao jantar fruta oferecida pelo vereador sr. Gomes Helena que tem contribuído com o seu esforço para que a altruista obra seja coroada do melhor êxito.

Com o segundo turno que inicia os seus banhos amanhã, continuarão tomando banho e fazendo exercícios de natação as crianças que neste exercício mostraram grande aproveitamento.

Encontram-se já confeccionados os fatos destinados ao segundo turno, tendo as fazendas sido oferecidas por várias pessoas que sympathizam com a obra do sr. Alexandre Ferreira.

TEATRO APOLO

O maior successo

O Capital

Grande entusiasmo no

ACTO DA GREVE

A seguir: O COMBOIO n.º 6

A selvageria

nos espectáculos tauromáquicos

O conselho directivo da Liga Nacional de Defesa dos Animais, representado ao governador civil, contra o bárbaro espectáculo de toureadas a espanhola que se tem procurado levar a effecto em Lisboa e a apresentação à ferocidade dos touros, de pobres cavalos doentes e cansados de trabalho.

Esta selvageria produz, em todas as pessoas de consciência uma grande indignação.

O governador civil declarou à Liga que tinha dado instruções severas à policia para ser devidamente cumprida o edital de 15 de Abril de 1889. Foi determinado ao commissário geral da policia que seja rigorosamente observado o referido edital, principalmente no que respeita a robustez e vigor dos cavalos em lide e ao cumprimento das varas na lide a espanhola.

ABASTECIMENTOS

Trigo e preço do pão

O Commissário dos Abastecimentos conferenciou ontem com o ministro da Agricultura e director da Manutenção Militar acerca de trigo e preço do pão

Trânsito de azeite

O Commissariado dos Abastecimentos resolveu não permitir o trânsito de azeite dos distritos de Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Santarém, Beja e Évora, sem uma guia passada pelo Commissariado ou pelos seus delegados naquelles distritos, ficando porém isentas dessa formalidade as remessas até 50 litros.

O azeite que sair daquellas regiões fica também sujeito à entrega de uma percentagem que o Commissariado destina a ser vendida nos seus armazéns de azeite.

COLISEU dos RECREIOS

Hoje — às 21,45 (9 3/4) — Hoje

Grandiosa festa artística do simpático e valoroso lutador português MANUEL GRILLO dedicada a todos os clubes de sport de Lisboa UNICO E SENSACIONAL ESPECTACULO em que tomam parte os mais pequenos lutadores do mundo, os célebres IRMÃOS LIRA, discípulos do beneficiado que farão um combate de luta greco-romana e outro de «box»

Em luta livre: MANUEL GRILLO, português, contra RAOUL St. MARS, belga; CONSTANT MARIN, belga, contra STOLL, alemão; MANUEL GONCALVES, português, contra SAMSON, americano.

Em luta greco-romana: LESKINOWITSCH, russo, contra RITZLER, alemão; JOSÉ CAMARÃO, português, contra MAUGARDE, francês.

PROGRAMA MONSTRO ULTIMO ESPECTACULO

GERAL, 2\$50 — FAUTEUILS, 6\$00

Todos devem assinar

Os mistérios do povo

O horário de trabalho desrespeitado

Numa obra que existe junto do apeadeiro da Damaia, do mestre Alfredo Carvalho, há operários que trabalham mais que as 8 horas. Já tivemos muitas vezes por outros para não atenuar os seus camaradas que se prejudicam com o seu procedimento. Não se incomodem com as observações feitas, porque a sua incoerência e o seu egoismo não se compadecem dos que lutam com falta de trabalho em virtude de estes e outros fazerem horas suplementares. A ambição de mais uns miseráveis centavos levou-os a não reconhecerem o direito de trabalhar e de viver áquelles que, por culpa de tais criaturas, não têm onde empregar a sua actividade.

Com o seu leroz egoismo roubam o pão aos próprios camaradas e a sua prole.

E não contentes em atiração uma conquista pela qual tantas vítimas baquearam, ainda ameaçam aqueles que proíbem o seu criminoso procedimento.

Também na Metalúrgica Limitada de Bemfica há mais de um ano que não existe horário. Os 30 operários que ali trabalham fazem 14 e 15 horas por dia.

Não se lembram esses operários que amanhã serão vítimas da sua ambição, porque a crise de trabalho aumenta assustadoramente.

Aos ass nantes da BATALHA

Brinde

O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmãos faz descontos especiais, vendendo pelos mais limitados preços, Fornecedor das Cooperativas do Banco Nacional; Ultramarino e da dos Estabelecimentos Fábri do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria

PEÇAM AMOSTRAS

R. DOS FANQUEIROS, 267. 1.º e 2.º

Não tem loja

Congresso da Associação de Professores de Portugal

Realiza-se nos próximos dias 4 e 5 de Agosto, na Sociedade Propaganda de Portugal, rua Garrett, 103, 2.º, iniciando os seus trabalhos no dia 4 às 12 horas. Foi acrescentado ao já importante programa de trabalhos a seguinte tese de basilar interesse apresentada pelo sr. Alvaro Viana de Lemos da Escola Normal Primária de Coimbra: «O que deve ser o educador, suas qualidades natas, sua cultura e ideal».

No dia 5, depois do Congresso, a mesma colectividade promove, em local e hora que serão oportunamente anunciados, uma grande sessão pública de carácter pedagógico e popular para ser iniciado um movimento a favor de uma vasta e profunda reforma de educação nacional e para a qual serão convocados todos os indivíduos e colectividades que se interessam pelo magno problema da educação. Foram convidadas a ventilar o assunto desta sessão algumas figuras de destaque do nosso meio pedagógico e social.

Trabalhadores.

LEDE «A BATALHA»

COLUNA ESPERANTISTA

S. A. T. — Reúne na próxima segunda-feira, na sede da sociedade «Nova Vozes», os sabbados para tratarem de diversos assuntos da máxima importância para o movimento esperantista operário internacional.

Cama

todas em magnos e colchoeiros, vende-se: Rua Manuel Bernardes, 38, 2.º.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 Agosto — Resulta no dia 17 de Agosto um passeio fluvial a São Julião da Barra, Seixal e Aldegaleta, a bordo dum barco da Panfaria dos Vapores. Lisboaenses, custando os bilhetes 12\$50.

Grupo Excursionista Civil do Monte. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral a fim de deliberar o local da excursão e o aumento da conta.

Sêlo pró-«A Batalha»

Interessantes e artísticos sêlos, impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODELOS JA PUBLICADOS

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Três modelos de sêlos já publicados, mostrando a importância da luta sindical e a necessidade de se lutar por melhores condições de trabalho.

Ultimas notícias

As grandes viagens aereas

ROMA, 3. — O avião argentino levantou vôo para Alpejo.

LONDRES, 31. — Os aviadores americanos chegaram às ilhas Orcades, donde seguiram para a Islandia.

O México e os soviets

MEXICO, 31. — O governo mexicano reconheceu o governo dos soviets.

Na América

Dum choque de comboios resultam mais de 50 feridos

NEW-YORK, 31. — Em Longisland deu-se ontem um violento choque entre dois comboios de passageiros de que resultaram 50 feridos, muitos dos quais em estado gravissimo. O pânico que se seguiu ao desastre foi indizível, sobretudo entre as numerosas mulheres e crianças que nelas vijavam.

Um pavoreno incendio em Salónica

ROMA, 31. — Um grande incendio destruiu por completo alguns bairros de Salónica. Houve bastantes feridos e os prejuizos são elevadissimos. Muitas fábricas de tabacos ficaram reduzidas a cinzas.

NA HUNGRIA

Alguns arqueólogos procuram descobrir o túmulo de Attila

PARIS, 31. — Em consequência de vários historizos indicarem a aldeia de Sombas na Hungria como sendo o local em que se encontra o túmulo de Attila, rei dos Hunos, alguns arqueólogos têm procedido já a demoradas pesquisas, e deram já em resultados a descoberta de enormes riquezas do tempo do célebre general.

As investigações proseguem dirigidas pelo professor Attilch.

A politica francesa

Foi prorrogada até Janeiro a amnistia provisória

PARIS, 31. — O Senado votou depois dos tumultos já conhecidos, a proposta de lei prorrogando até ao primeiro de Janeiro de 1925 a amnistia provisória e fixando o processo de reabilitação dos soldados fusilados a seu julgamento.

N.ª Câmara dos Deputados foi votada o restabelecimento do monopólio dos fósforos.

Fracassou

a conferencia anglo-russa

LONDRES, 31. — A conferencia anglo-russa terminou. Foi um completo fracasso. Os delegados bolcheviques não tendo conseguido levantar dinheiro nesta cidade para satisfazer as necessidades do seu governo recusaram-se a entrar em qualquer acordo para o pagamento das dividas russas aos credores estrangeiros.

Um combate

entre a Ku-Klux-Klan e 500 dos seus adversários

NEW-Y. RK, 31. — Houve uma verdadeira batalha em Worcester entre duzentos membros do Ku-Klux-Klan e inúmeros adversários das suas ideias.

Houve cinquenta baixas de parte a parte tendo sido enviada para aquella local toda a policia disponível da região.

Á revolução brasileira

—E eu, Néroweg, conde da cidade de Clermont no Auvergne, juro sobre os Evangelhos, juro em nome da indivisível Trindade e do grande São Martinho, que se os condes e duques do Poitou, do Limousin e do Anjou, em lugar de serem como dantes partidários de teu pai, te sustentarem a ti abertamente por meio das armas, propondo-se estabelecer-te seu rei, serei por ti, Chram, tanto eu como os meus homens, para que tu te estabeleças nosso rei. Que eu fique sujeito às penas eternas, eu, Néroweg, se deixar de cumprir o meu juramento!...

—Que eu fique sujeito também às penas eternas, se deixar de cumprir o meu juramento!...

—Está jurado!...

—Está jurado!...

—Agora, conde, deixa-me ver de mais perto essa magnífica caixa dos Evangelhos!...

—Desculpa-me... mas esta caixa não pode estar exposta à poeira!...

—Conde, eu ainda não vi ninguém mais geiro do que tu para abrir e fechar um cofre!...

—E para que a poeira não entre lá!...

—Agora, outra coisa... visto que nos liga o nosso juramento posso falar-te sem rodeios! E preciso que morram os meus quatro irmãos Gontram, Sigiberto, Chilperico e Chariberto!...

—Teu avô, o glorioso Clovis, procedia sempre deste modo quando julgava a propósito juntar às suas possesões um reino ou uma herança; preferia primeiro que tudo matar... e depois apoderar-se!...

—Meu pai Clotário também tinha o mesmo sistema; começou por matar os filhos do seu irmão Clodomiro, para se apoderar depois da herança deles!...

—Outros mais, como teu tio Theodorico, apoderavam-se primeiro e depois matavam!... Era mau cálculo... mais facilmente se despoja um morto de que um vivo!...

—Conde, tu tens a sabedoria de Salomão; mas não posso matar eu mesmo meus irmãos!...

—Não podes... e porquê?

—Dois deles são muito vigorosos; eu sou fraco de corpo e estou gasto; e daí evitariam as ocasiões, porque desconfiam de mim. Já tenho três homens determinados, que se encarregam de os assassinar; são homens com que posso contar...; preciso de mais outro!...

—Onde os temos de encontrar?

—Aqui!...

—No meu burgo?

—Sim, talvez!...

—Explica-te!...

—Sabes porque motivo o bispo Cautin, que não gosta de mim, me acompanha?

—Ignoro!...

—E porque queres julgar, condenar e presenciar o suplicio dos Vagros e dos seus cúmplices, que estão presos no ergástulo deste burgo... e sobretudo ver queimar a bispa feiteira!...

—Não te compreendo, Chram. Esses sclerados e as duas mulheres, suas cúmplices, devem ser, quando estejam curados, conduzidos a Clermont para ali serem julgados pela curia!...

—Por boatos de muito crédito, e que nos chegaram aos ouvidos, o bispo receia, não sem razão, que a população de Clermont se sublevar para libertar esses bandidos quando chegarem à cidade; os nomes do eremito lavrador e de Ronan o Vagro, são queridos da raça escrava e vagabunda; ela poderia pois revoltar-se para livrar esses malditos do suplicio!... ao passo que no burgo nada há a temer!...

—Essa revolta, é verdade que se deve temer, com razão, da população de Clermont!...

—Eu prometi ao bispo Cautin que se tu consentisses nisto, eu, Chram, rei por procuração de meu pai no Auvergne, em quanto me não chega a vez de ser o único rei de toda a Gália, ordenar que esses criminosos sejam julgados, condenados e supliciados aqui, no teu burgo, perante o teu tribunal justiciero!...

—Se o meu bom patrono o bispo Cautin é desse parecer, também eu sou... Assim como ele, desejo

também gosar desse suplicio... e darei vinte soldos de ouro mais depressa do que ver tais sclerados escaparem a morte, o que poderia suceder se a vil população de Clermont se sublevar em seu favor!... Mas que relação em tudo isso com o assassinio de teus irmãos?

—Ronan o Vagro está curado das suas feridas; ele passa por homem resoluto!...

—É um demónio... um endiabrado!...

—Crês tu, que se se descesse a esse demónio, depois de ele ter sido condenado a um terrível suplicio: «Perdoar-se-te há sob condição de ir matar alguém...» e depois do assassinio lhe dessem vinte soldos de ouro... que ele recusaria este oferecimento?

—Chram, esse endemoninhado Ronan e seu bando mataram nove dos meus mais valentes leudes, saquearam e incendiaram o palácio do bispo, que hei de mandar reconstruir à minha custa!... Ora, tam verdade como o grande São Martinho estar no paraíso, que esse Vagro não escapará ao suplicio devido aos seus crimes!...

—Quem te diz o contrário?

—Tu falas em lhe conceder o perdão por...?

—Mas, logo depois do assassinio, em lugar de contar ao Vagro vinte soldos de ouro... contam-se-lhe cem golpes de barra de ferro nos membros e manda-se esgaratear!... Ah! tu ris!...

—Sim, lembra-me isso os cintos e os colares de ouro falso com que teu avô, o grande Clovis, pagou um dia aos seus cúmplices o assassinio dos dois Ragnários!... O Vagro julgara receber vinte soldos de ouro e receberá cem golpes de barra de ferro!...

—Os homens determinados são raros; se o Vagro der conta do negócio, antes de oito dias os meus quatro irmãos ficarão sem vida e a morte deles assegura o bom êxito dos meus projectos!... O teu interesse, assim como o meu, é servir-nos desse Vagro!...

—Mas o bispo, que de propósito veio aqui para gosar do suplicio dum tal bandido; o bispo, que ignora

os nossos projectos, censurará em conceder-nos o perdão de Ronan?

—Cautin há de consolar-se da fuga do Vagro vendendo assar a bispa, e supliciar o eremita lavrador, a quem não detesta menos que o Vagro!...

—E se o Vagro promete matar e não matar?

—E os vinte soldos de ouro que ele julga receber depois do assassinio?

—É justo...; mas como havemos de favorecer a sua fuga?

—Poderás tu reunir o tribunal dentro em duas horas?

—Posso, sim!...

—O julgamento e a sentença hoje, o suplicio amanhã...; de hoje até amanhã... temos a noite!... Enquanto o bispo dormir, tu farás sair o Vagro do ergástulo; conduzi-lo hão à presença de Spatachario, meu valido...; o resto é comigo... e amanhã diremos ao bispo: o Vagro fugiu!...

—De que te ris tu?

—Do Vagro, que julgara receber vinte soldos de ouro e receberá cem golpes de barra de ferro nos membros, sendo depois esgarateado!...

—Posso então contar que o teu tribunal estará reunido dentro em duas horas?

—Dentro em duas horas estará reunido!...

—Adeus, Néroweg, conde da cidade de Clermont!... até à vista, duque de Touraine, e um dos mais ricos, dos mais poderosos entre os senhores francos, agraciado pela amizade de Chram, rei de toda a Gália!...

... O sol declina, a noite aproxima-se; um homem de barbas e de cabelos grisalhos, de idade de cinquenta e oito anos, mas tam vigoroso como na flor da mocidade, vestindo o saio de gaulês, com um saco aos ombros, boné de peles e calçado empoeirado, sai da floresta; caminha na estrada que conduz ao burgo do conde Néroweg. Este homem, de barbas grisalhas, parece ser um daqueles pelitiqueros, que nas cidades e nas aldeias fazem exposição de feras. A's costas traz

SECÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 5 quilos 500, pacotes até 2 quilos 35 cada 50 grammas, e mais 50 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 650.

Publicações sociológicas

Organização Social... 500 500

Antonelli—A Rússia Socialista... 500 500

Comuna... 500 500

A macedonia proletária... 500 500

Porque não se dá... 500 500

Proletariado... 500 500

Grécia... 500 500

Silvicultura... 500 500

Brasil—A greve geral... 500 500

Bacurina—No estado... 500 500

Carlos... 500 500

Constituição... 500 500

Chapman... 500 500

Quarta... 500 500

Dr. Albert... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Monte... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Henrique Leão... 500 500

Trótsky—Constituição Política da República das Soviets... 500 500

Um de Nós—A Canibália... 500 500

Obras de literatura, ciência e ensino

Alexandre Herouliani

O Monte do Cister... 500 500

Leitura e Narrativa... 500 500

Cartas de... 500 500

Adolfo Lima

Contrato de Trabalho... 500 500

Educação e ensino... 500 500

O ensino da história... 500 500

Alfredo Neves Dias—Ração... 500 500

Agostinho Ribeiro

Antônio Franco

Carta de S. Tiago... 500 500

Jerônimo das Tormentas... 500 500

Vir Simeão

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500

Benito e Maria—Alisa Nova... 500 500